

Natureza da música

Giovanna Kunz*

Ambiente rústico e acolhedor, a Chácara BrisaTerra é palco de eventos musicais que permitem ao público momentos de conexão com a natureza e de apreciação musical. Para deixar a experiência completa, amanhã, a casa receberá o músico Tico de Moraes (vocalista e guitarrista), acompanhado por Alexander Raichenok (tecladista e saxofonista) e Misael Barros (baterista) para uma apresentação ao vivo. “Como a própria BrisaTerra sugere um espaço acolhedor, a proximidade e interação do público com os artistas é evidente e proporciona uma

ARQUIVO PESSOAL/ TICO DE MORAES



Tico, Misael e Alexander Raichenok: homenagem a Emílio Santiago

experiência única na apreciação do show”, enfatiza Tico de Moraes.

Artista versátil, Tico de Moraes é guitarrista, cantor e compositor. Com 20 anos de carreira, o músico é um grande nome masculino do jazz na capital. O cantor se apresenta em polos culturais como Clube do Choro, CCB, Sala Funarte e Sala Martins

Pena. Além de se apresentar em lugares importantes, ele cantou com Jane Duboc, Gilson Peranzetta, Nelson Faria, Milton Guedes, Maurício Einhorn, Áurea Martins e Zé Luiz Mazziotti.

O repertório dos músicos transita entre diferentes estilos, especialmente o jazz e

SERVIÇO

Tico de Moraes

Amanhã, às 17h, Tico de Moraes, Alexander e Misael Barros se apresentam na Chácara BrisaTerra (Chácara 4, Jardim Botânico). Ingressos a partir de R\$ 55 (+ taxa) pelo Sympla.

a música popular brasileira. Segundo Tico de Moraes o repertório passeia por clássicos do jazz americano — *Fly me to the moon*, *Blue moon*, *Dream a little dream of me* e *I've got you under my skin* —, por sucessos de artistas da MPB — Emílio Santiago, Tom Jobim, Vinícius, Cartola, Rita Lee, Caetano e Gil — e por grandes artistas da música pop — Beatles, Bee Gees, James Taylor e Michael Jackson. “Os arranjos são bem criativos e originais, explorando a expressão do jazz brasileiro”, destaca ele.

Clássicos manouche

Amanda Canellas

O grupo Gypsy Jazz Club tocará neste sábado no bar Eye Patch Panda. A partir das 21h, em um ambiente intimista, a banda brasileira trará o melhor do jazz manouche para os amantes do grupo, do gênero e entusiastas da música. O repertório do evento remete aos clássicos do manouche, versão do jazz tocado entre os anos 1930 e 1950 em países europeus. “O nosso repertório será tradicional, bem como nossas músicas autorais, dos dois discos que já temos lançados”, diz Eduardo Souza, responsável pelo violão manouche na banda, em entrevista ao **Correio**. O

CÉLIO MACIEL



O grupo Gypsy Jazz Club tocará em 14 de outubro, no Eye Patch Panda

SERVIÇO

Gypsy Jazz Club

Amanhã, às 21h, no Eye Patch Panda (CRS 514, Bloco A, Loja 16 - Asa Sul).

evento está sujeito à lotação e os ingressos podem ser adquiridos no site do Sympla.

Um dos grupos mais talentosos da cidade, Gypsy Jazz Club homenageia o

gênero em união à origem deles. “A gente tenta fazer da nossa maneira, com base nas nossas referências, que envolvem o choro, especialmente o choro brasileiro. Todos nós tocamos choro, samba e música popular brasileira”, conta Eduardo. Os artistas brasileiros buscam a cidade como inspiração em suas músicas,

como a homenagem que fizeram as áreas boêmias da cidade na faixa Baixo Norte. Dentre os integrantes estão Victor Angeleas, no violão tenor e no bandolim, Igor Diniz, no contrabaixo acústico, e Pedro Vasconcelo, no cavaquinho.

*Estagiários sob supervisão de José Carlos Vieira